

IX Encontro Estadual do Fórum Goiano de EJA

Mesa Temática Cajá Manga A EJA no Chão da Escola: propostas alternativas de avaliação, currículo e formação

**Setembro de 2010
Faculdade de Educação
Universidade Federal de Goiânia**

A Escola Municipal "Flor do Cerrado: uma experiência com a Educação de Adolescentes, Jovens e Adultos em Goiânia

Professora Ms. Dinorá de Castro Gomes

Rede Mul. de Educação de Goiânia

Mestrado em Educação

Da Universidade Católica de Goiás

Ainda é alta a taxa de analfabetos no Brasil, ou seja, quase 10% da população brasileira ainda se encontram nesta condição. Segundo o "Mapa do analfabetismo no Brasil", estudo elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) o Brasil possui cerca de 16 milhões de analfabetos com 15 anos ou mais e 30 milhões de analfabetos funcionais, conceito que define pessoas com menos de 4 anos de estudo.

Só na região de Goiânia são quarenta e três mil analfabetos, segundo dados do IBGE, 2001. Refletindo a partir desta situação, esse mesmo "Mapa" mostra ainda que 35% dos analfabetos já freqüentaram a escola, destacando que "o mais preocupante é que, a despeito dos avanços conquistados, ainda observamos o baixo desempenho dos sistemas de ensino, caracterizado pelas baixas taxas de sucesso escolar, sobretudo nos primeiros anos de escolaridade".

A SME de Goiânia, impelida pela força desse contexto e se esforçando para atender as especificidades dessa modalidade de alunos, vem construindo desde o início da década de 1990 uma proposta de educação que os contemple. Neste sentido, a gestão 2001-2004 implementou uma pesquisa intervencionista na rede como metodologia para a elaboração de tal proposta.

Esta investigação teve, portanto, como objetivo entender como vêm se dando as relações existentes entre a proposta de educação de adolescentes, jovens e adultos da Rede Municipal de Educação de Goiânia e o Projeto Político-Pedagógico proposto pelas escolas dessa rede.

O alcance desse objetivo foi buscado por meio de um estudo de caso: o da 'Escola Municipal Flor do Cerrado' ('EMFC'), localizada no bairro 'Canto Goiano' em Goiânia.

A 'Escola Municipal Flor do Cerrado' foi selecionada por apresentar as seguintes características: 1) foi instalada em 1968; 2) pouco tempo depois, isto é, em 1969, começou a atuar com a EJA, apresentando, portanto, uma larga experiência com essa modalidade de educação; 3) faz parte da proposta da SME, referida, desde o seu início; 4) tem apresentado mudanças expressivas em sua forma de atuação; 5) em 2004 contava com 135 alunos adolescentes, jovens e adultos em seu turno noturno; 6) é a única, das 12 escolas destacadas pela DEF-AJA, que possui o recorte de 5ª a 8ª série e com apenas uma turma de cada uma dessas séries.

Há várias expressões da prática educativa vivida pela 'Escola', que poderiam ser tomadas como objeto de estudo. Optou-se, porém, neste trabalho de pesquisa, pela investigação das relações existentes entre a proposta de EAJA da SME e o projeto político-pedagógico de educação proposto pela 'EMFC' a seus alunos adolescentes, jovens e adultos da 5ª, 6ª, 7ª e 8ª séries do turno noturno, entre 2001 e 2005.

O objeto de estudo desta pesquisa indicou, portanto, a necessidade de discutir o que se entende por Projeto Político-Pedagógico e por educação para adolescentes, jovens e adultos. Além disso, indicou ainda a necessidade de discutir a estreita vinculação que existe entre o que seja a educação de adolescentes, jovens e adultos e o conceito de educação popular.

A nova LDB, Lei nº 9.394/96, prevê, no seu Art. 12, inciso I, que "os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de elaborar e executar sua proposta pedagógica".

Este preceito legal leva às escolas a tarefa de sistematizar o seu Projeto Político-Pedagógico (PPP) e refletir sobre sua intencionalidade educativa como uma de suas principais empreitadas.

Sobre a elaboração do PPP da 'EMFC' a diretora afirmou que "teve uma participação muito bacana de todos." Mas pelo questionário respondido pelos professores, somente um afirmou conhecer o PPP da 'Escola' e dentre os quatro alunos entrevistados, três desconheciam sua existência. Somente um informou "saber" que ele existia e assim: "a diretora chegou na nossa sala, da 8ª série, e explicou como que é o projeto, foi muito bom".

O projeto político-pedagógico deve ser um instrumento de luta, de enfrentamento das contradições inerentes à prática pedagógica escolar, explicitadas coletivamente. Nesta perspectiva, Veiga afirma:

"O ponto que nos interessa reforçar é que a escola não tem mais possibilidade de ser dirigida de cima para baixo e na ótica do poder centralizador que dita as normas e exerce o controle técnico burocrático. A luta da escola é para a descentralização em busca de sua autonomia e qualidade". (2004, p. 15)

Mas uma experiência com a educação de adolescentes, jovens e adultos em uma rede pública de educação requer um entendimento sobre o que seja uma educação para esta categoria de educandos, daí porque uma apreensão, a partir da vida desses próprios sujeitos, remete à compreensão do que seja educação popular.

O conceito de Educação Popular está ainda hoje marcadamente relacionado com a experiência educacional vivida no Brasil na década de 60. "O período que antecede esta década, reconhecia a expressão 'Educação Popular' como universalização do ensino elementar, incluindo neste processo a defesa dos programas de educação de adultos" (Machado, 1997, p.13). O contexto político vivido no país a partir da década de 60 reforçou ainda mais a importância daquela experiência educacional implementada, como se sabe, por Paulo Freire.

A proposta da EAJA da RME de Goiânia, aprovada em 2005 pelo CME, foi construída pela equipe do DEF-AJA durante a gestão 2001-2004, tomando como fundamento o projeto de pesquisa executado durante este período e também toda a história da EAJA dessa Secretaria.

Assim, essa equipe teve a preocupação de trazer, para a Proposta, os avanços conquistados em tantas discussões, seminários, documentos e propostas já realizados. Por esta razão, em sua fundamentação teórica, percebe-se um aprofundamento da concepção de educação trazida por Paulo Freire, pois essa é uma concepção presente na EJA da SME desde 1993, quando foi iniciada nessa rede a experiência do Projeto AJA.

Neste sentido a proposta político-pedagógica está assentada em

"aportes teóricos numa perspectiva dialética do conhecimento sócio-interacionista e pautada nos princípios da Educação Popular que, partindo de uma concepção de conhecimento interdisciplinar, [pudesse possibilitar] uma relação significativa entre conhecimento e realidade, que [envolvesse], necessariamente, a possibilidade do/a educador/a, na prática cotidiana, construir o currículo numa relação dialética entre a realidade local e o contexto mais amplo". (Goiânia, 2005, p.14)

O contexto social dos alunos da 'EMFC':

A maioria dos estudantes, moradores do bairro 'Canto Goiano', estuda em escolas da rede privada, em outros bairros, enquanto a maioria dos alunos da 'EMFC' é moradora do entorno do bairro 'Canto Goiano', especialmente da 'Vila da Mata'. Este contexto envolve esses alunos em uma situação de preconceito marcada pela delimitação desses territórios, pelo pertencimento a um e o rompimento de fronteiras por freqüentar o outro. Uma relação, portanto, cheia de significados.

O aluno Ipê, quando perguntado se há boa convivência entre esses 'bairros', afirmou:

"Eu não acho. Porque esse pessoal, por exemplo, igual a gente na praça de lazer, quando chega assim as pessoa de baixo [da 'Vila da Mata'], o povo já fica com medo e já vai embora; aí eu acho assim que não tem, como é que se fala, é respeito a nós da 'Vila da Mata'".

A auto-estima, ingrediente tão afetado pelos alunos da EAJA, se vê agravada por essa relação. São preconceitos, portanto, que se tornam perigosos também na junção dessas comunidades, por criarem barreiras que dificultam todo o convívio social, influenciando, conseqüentemente, na freqüência e permanência desses alunos na 'EMFC'.

Por todo este conjunto de condições a 'EMFC' agregou características adequadas para o desenvolvimento desta pesquisa, proporcionando um ambiente favorável para o surgimento das situações buscadas por esta investigação, especialmente aquelas decorrentes da introdução da 'Base Curricular Paritária'.

O que é 'Base Curricular Paritária'?

Definição elaborada pela equipe da DEF-AJA:

"Todas as áreas do conhecimento [foram] contempladas com a mesma quantidade de horas-aula. Não existe relação de privilégio ou hierarquia entre os componentes curriculares sendo todas e cada uma delas entendidas como essenciais ao desenvolvimento cognitivo, motor, social, político, cultural e afetivo do/a educando/a. (Goiânia, 2005, p. 6)"

A experiência da "Base Curricular Paritária" foi iniciada pelo Serviço de Educação de Jovens Adultos (SEJA), de Porto Alegre, na década de 1990 com uma concepção de "Totalidades de Conhecimento", segundo a qual

"Os conteúdos se libertam da seriação, da fragmentação, da hierarquização e da descontextualização, peculiares da escola tradicional, passando a ter uma conotação interdisciplinar". (Porto Alegre, 1996, p.22-23)

Essas idéias são apresentadas pela Diretora da 'EMFC', a professora Esmeralda, assim:

"Eu participei, (...) eu era coodenadora do noturno, como delegada; a gente opinava, era uma "cachorrada" danada... Mas eu acho que [a polêmica] veio só acrescentar... Sou a favor, acho importantíssimo (...) as disciplinas terem o mesmo peso, (...) o mesmo valor. Acho que isso ajudou demais o trabalho coletivo. (...) Favoreceu o trabalho interdisciplinar, porque eles [os professores] estão com o mesmo número de aulas, estão fazendo o mesmo projeto, estão o tempo todo na escola. (...) [A gente terá] que reformular todo o conteúdo pra ser trabalhado numa grade paritária. Então, o que a gente vai peneirar? O que é mais importante? (...) O que as matérias que tinham mais conteúdos pra serem trabalhados [deverão] fazer? Dividir os conteúdos, trabalhar junto com outro professor?"

O aluno Ipê expressou a sua opinião assim:

"Eu acho que desse jeito está bom... É ótimo porque a gente vai desenvolvendo mais rápido. Podia ter duas, de uma, numa noite só, duas, de outra, numa noite só... Podia ser assim. Mas assim também é muito bom porque no noturno tem muito pouco tempo, as pessoas estão cansadas, é isso aí. A minha opinião é boa, muito boa. Aqui nessa escola o professor, cada um, tem um dia de folga, então fica bom pra eles e pra nós".

Mas para a efetivação das mudanças algumas barreiras precisam ser transpostas. A principal delas é a falta de maior participação do aluno na elaboração do trabalho escolar. Quando perguntada sobre se os alunos do noturno já foram convidados alguma vez a participar da elaboração e da construção do PPP da Escola, a aluna 'Rubi' responde com simplicidade: "Tô lembrada não". Ao que o aluno 'Ipê' confirma: "Acho que não. Nunca ouvi".

Essas afirmações revelam o ponto de fragilidade da 'EMFC' na implementação da proposta da EAJA. Ou seja, que essa Escola ainda se orienta por um trabalho construído para o aluno, diferentemente do que pode ser construído com o aluno.

A experiência de Goiânia apresenta:

- *continuidade de ações na construção e consolidação das propostas;*
- *Enraizamento das políticas públicas.*

"Base Curricular Paritária" - Algumas implicações

- *Alteração do tempo de cada aula*
- *Alteração na compreensão de currículo*
- *Alteração dos procedimentos avaliativos*
- *Flexibilidade da frequência*
- *Flexibilidade da matrícula*
- *Flexibilidade do avanço*
- *Professores repensando suas aulas*
- *Resistências às mudanças*
- *Trabalho interdisciplinar*
- *Planejamento em grupo*
- *Horário para planejamento na escola*
- *Maior integração entre as diferentes áreas*

Em que pese os descompassos que foram apontados entre propostas e práticas, intenções e gestos, vontade de fazer e condições objetivas de realização, deve-se reconhecer que a 'EMFC' dá passos significativos em direção a mudanças, ou seja, algo estava sendo feito para o atendimento às necessidades dos alunos de EAJA que ela vinha recebendo.

O aluno Cravo acrescenta ainda:

"Os alunos são aqueles que batalha o dia inteiro, que sabe reclamar você entendeu? Eu acho que falta mais é oportunidade pra eles. Uma chance pra expor os seus problemas, dá oportunidade deles falarem também, eu acho que falta isso".

Esta é a razão por que não é possível o diálogo entre os que querem a pronúncia do mundo e os que não a querem; entre os que negam aos demais o direito de dizer a palavra e os que se acham negados deste direito. É preciso primeiro que, os que assim se encontram negados no direito primordial de dizer a palavra, reconquistem esse direito, proibindo que esse assalto desumanizante continue.

Paulo Freire